

PROCESSOS DE ESCRITA E REESCRITA: um olhar sobre a mediação docente

* **Laysa Souza do Carmo**¹ laysasouzac@outlook.com (IC), **Renata Herwig de Moraes Souza**² (PG – CEPAE-UFG)

Universidade Estadual de Goiás - UEG – Câmpus Jussara – Rodovia GO 418, Km 1, Alto da Boa Vista

Resumo: A presente pesquisa é desenvolvida no Programa de Bolsas Pró-Licenciatura, UEG-Câmpus Jussara objetivando analisar os métodos de ensino-aprendizagem e as mediações feitas por um professor de Língua Portuguesa do 2º ano do Ensino Médio, de uma rede Estadual de ensino. Nesse sentido, um dos principais objetivos é identificar quais as contribuições da mediação docente para com os discentes. O trabalho se fundamenta na abordagem qualitativa e bibliográfica, com foco no estudo de caso, com base nos pressupostos teóricos de Koch (2012), Antunes (2010), Geraldi (2006) e Bakhtin (1999-2011). Tendo como instrumentos observações de aulas e registros das informações em Diário de Campo, bem como a aplicação de uma entrevista semiestruturada ao docente. Além disso, investiga-se as produções textuais dos alunos, compreendendo de que forma as práticas de escrita e reescrita são trabalhadas e como essa prática incentiva e se materializa nas produções. Pretende-se aplicar uma sequência didática a partir dos gêneros discursivos como uma forma de verificar e comparar com os dados já obtidos. Espera-se compreender como se dá as práticas de escrita e reescrita textual na escola pública e que esse estudo seja uma forma dos alunos de se perceberem enquanto sujeitos de sua própria linguagem.

Palavras-chave: Escrita. Reescrita. Mediação. Ensino-aprendizagem.

Introdução

O ensino de produção textual tem se tornado tema constante em pesquisas acadêmicas, debates, seminários, entre outros, em que são discutidos problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, apontando sugestões para resolver tais problemas. O que denomina tais discussões é a necessidade de refletir sobre as bases deste processo de aprendizagem e a reestruturação para com as atividades de escrita em sala de aula, em que a maioria dos discentes não conseguem produzir um texto e não sabem a real finalidade que um texto pode exercer.

Por alguns motivos as aulas de Língua Portuguesa acabam sendo voltadas apenas para a gramática e assim não se explora o real uso da língua, fazendo com que as produções textuais fiquem sem coesão, coerência e sem nenhum tipo de informatividade. Portanto, o professor precisa incentivar e criar métodos que torne seus alunos leitores críticos e competentes em produzir textos.

Perante esses apontamentos e com base nos estudos de teóricos como Bakhtin (1999), Koch (2012), Geraldi (2006) e Antunes (2010), sentiu-se a necessidade de pesquisar questões que envolvem o ensino de produção textual em

sala de aula. Assim, se criaram algumas dúvidas acerca do assunto, em que se pergunta: a prática docente tem contribuído para o ensino-aprendizagem de produção textual? De que forma os alunos têm aprendido a produzir textos? Como ocorrem as práticas de escrita e reescrita em sala de aula? De que forma a mediação docente contribui para que o aluno escreva e reescreva seu texto? Assim, ao fim da pesquisa, espera-se obter as respostas e traçar novos caminhos para ensinar a produzir textos na atualidade.

Material e Métodos

A metodologia é qualitativa, tendo como fundamento a pesquisa bibliográfica, com foco no estudo de caso. Para Bortoni-Ricardo (2008), há diversos materiais que podem ser utilizados para a análise e os objetos que serão utilizados na referida pesquisa, são entrevistas e produções dos alunos. A partir da pesquisa qualitativa busca-se compreender, descrever e explicar como se dá a mediação do professor em sala de aula para as práticas de escrita e reescrita. Assim, se faz necessário identificar como se dá o trabalho de ensino-aprendizagem durante a prática de produção textual, buscando comparar as teorias com o desempenho em sala de aula e aplicando diversos modos de investigação para a descoberta da mediação do professor com o aluno.

A coleta de dados dessa pesquisa tem como propósito apresentar a visão do pesquisador quanto ao objeto pesquisado “Processo de escrita e reescrita de produção de texto”. Para tanto, usamos como instrumentos de coleta de dados a aplicação de entrevista semiestruturada ao professor, como uma forma de perceber a concepção de escrita e reescrita que norteia as aulas de produção textual. Além disso, analisaremos os textos produzidos pelos alunos com o viés bakhtiniano (1999), ressaltando o olhar do professor perante o texto, percebendo as questões mediadas por ele no que tange a visão de texto como prática interlocutiva e interativa.

A ação tem como sujeitos de pesquisa 4 (quatro) alunos, em que pretendemos coletar 02 (duas) produções textuais de cada um deles. A intenção nessa etapa da pesquisa não é mensurar os nomes dos participantes, mas sistematizar os resultados obtidos. Assim, criaremos codinomes para preservar a identidade deles.

Após o período de coleta e análise de dados obtidos, a presente pesquisa tem o propósito de aplicar uma sequência didática a luz da teoria de Marcuschi (2008),

explorando a temática “Violência contra mulher”, envolvendo questões desde o levantamento do conhecimento prévio dos educandos sobre o tema, atividades de produção e refacção textual. O material produzido terá a duração de 2 (duas) aulas, divididas em seis módulos. Ao término da aplicação da sequência didática espera-se perceber como a mediação docente interfere na reescrita de textos.

Resultados e Discussão

Atualmente as propostas de ensino têm se empenhado como projeto de formação de um ser humano crítico e influente. Portanto, sabe-se que colocar em prática esse objetivo de leitura e escrita, seguida da reescrita, deve-se transformar os estudos de linguagem em conteúdos significativos para o aluno.

É indiscutível o fato de que a escrita significa para a maioria dos alunos um obstáculo, ocasionando uma adversidade nas atividades de escrita e reescrita, tornando a produção textual um grande desafio não somente para os discentes, mas para os docentes também, ou seja, o desenvolvimento da escrita depende do desenvolvimento da leitura, a escola deve priorizar pela construção de um plano de valorização do aluno, que é a sua leitura de mundo e seu posicionamento diante dele, trabalhando os elementos linguísticos e recursos expressivos presentes na língua.

Inicialmente nesse estudo, entendemos o que é língua e texto para então, adentrar no tema em questão. Bakhtin (1999) cita que a língua se apresenta como sistema de normas rígidas e imutáveis. Ao fazermos uma generalização da consciência individual subjetiva e direcionarmos um olhar objetivo sobre a língua, não encontraremos nenhum vestígio de que a mesma é um sistema de normas imutáveis. Portanto, se considerarmos a língua como prática social e interacional, Bakhtin (1999) destaca a língua como um fenômeno social presente nas diversas situações comunicativas. Para o autor, a língua é rodeada de significações, na qual o locutor percebe durante a prática de interação a função que a palavra tem no momento da comunicação verbal, apresentando uma posição ideológica de determinados grupos sociais. Desse modo, se entendemos que o texto é uma comunicação interativa entre os falantes e deve ser tratado como um processo de vários níveis, no qual o locutor sempre escreve para algum público específico e fazendo perceber que durante as atividades de produção escrita, precisa levar em consideração o texto como evento comunicativo, capaz de produzir sentidos no leitor.

Ao adentrarmos no foco principal desta pesquisa, que é a produção textual – as práticas de escrita e reescrita –, e como é a mediação do docente com os discentes, sabemos que o processo de construção de um texto requer do aluno uma série de conhecimentos, que vão do domínio da escrita convencional ao domínio da gramática e organização do discurso escrito. Assim, isso tudo implica no desenvolvimento da competência discursiva do discente, a qual será aprimorada a partir do uso da linguagem, fazendo com o que aluno entendo como, por que, para que e para quem escrever seu texto. O aluno precisa saber que seus textos possuem um papel muito importante e precisam conter coerência, opinião e história, que não serão avaliados apenas a escrita e ortografia.

A reescrita de um texto permite ao aluno que ele reformule passagens ambíguas e vagas em relação à coerência e coesa, conseguirá identificar problemas na estrutura de seus textos. O professor pode rever com os alunos os aspectos gramaticais, ortográficos e reconhecimento das características do gênero textual. É importante que o aluno entenda que ao escrever há exigência automática da reescrita. Vale ressaltar sempre que estes métodos de correção são os primeiros, porém, o mediador precisa deixar claro que o texto do seu aluno precisa ter coerência e sua opinião, uma história, uma veracidade. Buscando incentivar os alunos a produzirem.

Desse modo, o professor deve ter um olhar indispensável para a construção e o sucesso da aprendizagem do aluno, valorizando suas opiniões, analisando, acompanhando o desenvolvimento da produção textual, pois cada aluno é heterogêneo e absorve formas de ensino de maneira diferente.

Portanto, a curiosidade em se descobrir os métodos e os meios da refacção do docente para com os discentes é o foco desse estudo, pois com esta pesquisa busca-se melhorar os processos de ensino-aprendizagem, como uma forma de incentivo para que o aluno escreva e reescreva cada vez mais.

Considerações Finais

Diante dos estudos realizados até o presente momento, vimos que ainda encontra-se na instituição pesquisada uma prática de que a reescrita funciona como uma “limpeza” do texto, onde o escritor/aluno tem a noção de reescrita apenas no plano da eliminação dos erros ortográficos, de pontuação, concordância e outros encontrados na superfície do texto. Desse modo, defendemos no decorrer dessa

investigação que um professor que está apenas querendo “caçar erros” não conseguirá analisar e avaliar se o texto feito por seu aluno está adequado com a temática e a linguagem correta para que o leitor a entenda, e também o professor não conseguiria ver/anotar observações para a melhoria do texto.

Assim, ficou evidente que o processo de refacção textual não acontece no lócus pesquisado, porém é perceptível a preocupação do docente de sair do plano da conscientização para o da aplicação, pois em entrevista realizada o professor comentou sobre a necessidade de rever essa prática durante suas aulas de produção textual.

Acreditamos que a refacção faz parte do processo de escrita e durante uma elaboração de um texto, é preciso ler diversas vezes o texto para elaborá-lo de forma completa, isso desencadeia em diversas versões, permitindo que o aluno aumente sua criticidade sobre sua escrita, agora distanciando e a superficialidade com que os textos são revisados em sala de aula, não tem promovido essa reflexão, sendo necessário uma ação docente que promova um conjunto de atividades que ensinem os alunos revisar seus textos.

Agradecimentos

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O Professor Pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.